



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>Enfermagem moderna [recurso eletrônico]: bases de rigor técnico e científico / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-379-8 DOI 10.22533/at.ed.798190506</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume 1, a qual apresenta contribuições para ensino em saúde com foco no profissional enfermeiro atuante na educação superior.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem. Assim, o mesmo passou por várias fases de desenvolvimento ao longo dos anos, tendo como reflexo de cada mudança o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Conseqüentemente, o perfil de enfermeiros apresenta significativas mudanças em decorrência das transformações no quadro político-econômico-social da educação e da saúde no Brasil e no mundo.

Desta forma, com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume traz atualizações sobre a atuação do profissional enfermeiro frente a educação em saúde tanto para com pacientes como no ensino superior, treinando futuros profissionais da área, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Dessa forma, os artigos apresentados neste volume abordam: a atuação de uma liga acadêmica no ensino teórico-prático do processo de enfermagem: relato de experiência; a ludicidade como instrumento para a orientação de crianças sobre a importância dos hábitos saudáveis de vida: um relato de experiência; capacitação de gestantes a respeito dos cuidados ao recém nascido: relato de experiência; ações destinadas à prevenção do câncer de mama: enfoque nas políticas públicas; contribuição do programa de educação tutorial na formação dos alunos dos cursos de medicina e enfermagem; enfermagem Forense: Atuações, realidade e perspectivas no âmbito acadêmico; o olhar técnico-científico de enfermeiras que vivenciaram cesarianas e partos normais; o saber dos profissionais de saúde acerca do aborto legal no Brasil; e, revisão sistemática sobre novas tecnologias aplicadas ao ensino na área da saúde, dentre outros temas pertinentes na atualidade.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde que se interessarem por ensino em enfermagem, com didáticas interessantes, criativas e originais, além de evidenciar o olhar, o cuidado e a importância do profissional de enfermagem no ensino em saúde, e para população de forma geral, apresentando informações atuais de cuidados de enfermagem.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Luana Vieira Toledo. Patrícia de Oliveira Salgado Marisa Dibbern Lopes Correia Willians Guilherme Santos Paula Coelho Balbino Brenda Alves Beirigo Anna Clara Santiago Nunes-Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7981905061	
CAPÍTULO 2	9
A LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PARA A ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Thalyta Mariany Rego Lopes Paula Sousa da Silva Rocha Camila Pimentel Corrêa Júlia Santos Lisbôa Celice Ruanda Oliveira Sobrinho Ruth Martins Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7981905062	
CAPÍTULO 3	18
A RESISTÊNCIA DOS ALUNOS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS LÚDICAS NO APRENDIZADO DE FISIOLÓGIA	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Bianca Silva da Rocha Marilene Porawski	
DOI 10.22533/at.ed.7981905063	
CAPÍTULO 4	24
CAPACITANDO GESTANTES A RESPEITO DOS CUIDADOS AO RECÉM NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jenifer Lourraine Faleiro Renata Emilie Bez Dias Janifer Prestes	
DOI 10.22533/at.ed.7981905064	
CAPÍTULO 5	32
CONHECENDO AÇÕES DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: ENFOQUE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Lenara Marchesan Gabriele Machado Moraes Heloisa Catto Dal Forno Juliana Silveira Colomé	
DOI 10.22533/at.ed.7981905065	

CAPÍTULO 6	37
CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM	
<p>Bárbara Livia Corrêa Serafim Izabel Cristina Ribeiro da Silva Saccomann</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905066	
CAPÍTULO 7	50
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
<p>Marivoni Teixeira Bossle Christian Negeliskii</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905067	
CAPÍTULO 8	63
ENFERMAGEM FORENSE: ATUAÇÕES, REALIDADE E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO ACADÊMICO.	
<p>Daiana Roberta Hugentobler</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905068	
CAPÍTULO 9	65
EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
<p>Bruna de Campos Silva Tomaz Carla Gabriela Wünsch Pâmela Ketleen de Almeida e Silva Jéssica Cavalcante da Rocha Pâmela Juara Mendes de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.7981905069	
CAPÍTULO 10	76
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSTRUINDO SABERES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	
<p>Francisca de Fátima dos Santos Freire Maria Naiane dos Santos Silva Antonio Wedson Alves Lima Amanda Luiza Marinho Feitosa Fabiana Lopes Barroso Jarlene de Sousa Leite Ana Linhares Pinto Dilene Fontinele Catunda Melo Ana Kelly da Silva Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050610	
CAPÍTULO 11	81
JÚRI SIMULADO SOBRE A DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO - ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>Roselaine dos Santos Félix Liane da Costa Escobar Gabriela Bohrer Bolsson Kamila Cristiane Delago Rojai Patrícia Pasquali Dotto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79819050611	

CAPÍTULO 12	87
O CUIDAR SOB A ÉGIDE DAS PRÁTICAS QUE INTEGRAM E COMPLEMENTAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniele Keuly Martins da Silva	
Mara dos Santos Albuquerque	
Francisca Antonia dos Santos	
Olga Benário de Sousa Pinheiro	
Maria Gizelia Abreu Tavares	
Emanuel Moura Gomes	
Dalila Augusto Peres	
DOI 10.22533/at.ed.79819050612	
CAPÍTULO 13	96
O OLHAR TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ENFERMEIRAS QUE VIVENCIARAM CESARIANAS E PARTOS NORMAIS	
Karla Lauriane Coutinho	
Rafael Carlos Macedo de Souza	
Raquel dos Santos Rosa Peixoto	
Ludimila Brum Campos	
Cristina Arreguy-Sena	
Anna Maria de Oliveira Salimena	
DOI 10.22533/at.ed.79819050613	
CAPÍTULO 14	103
O PROGRAMA VIVER MULHER COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	
Nalú Pereira da Costa Kerber	
Fabiane Ferreira Francioni	
Andressa Silva Negreira	
Aline Bandeira das Neves	
Giovana Pires Nunes	
Vanessa Franco de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.79819050614	
CAPÍTULO 15	114
O SABER DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO ABORTO LEGAL NO BRASIL	
Cristiane Brito da Luz Chagas	
Roselaine dos Santos Félix	
Carla Zimmermann Tuzin Santos	
Heloisa Ataíde Isaia	
Martha Helena Teixeira de Souza	
Mara Regina Caino Teixeira Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.79819050615	
CAPÍTULO 16	128
PARTO NORMAL: REVISÃO NARRATIVA	
Carine Baldicera De Grandi	
Luciane Najjar Smeha	
DOI 10.22533/at.ed.79819050616	

CAPÍTULO 17	139
PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO POR MEIO DE UMA TECNOLOGIA VIRTUAL DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Gabriela Bohrer Bolsson Cristiane Medianeira Savian Patrícia Pasquali Dotto Anderson Ellwanger Bianca Zimmermann dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.79819050618	
CAPÍTULO 18	151
PRÁTICA LÚDICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andriessa Renata Stocker Barbosa Angélica Pereira Borges Grasiele Cristina Lucietto	
DOI 10.22533/at.ed.79819050619	
CAPÍTULO 19	159
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE	
Luana Daniela de Souza Rockenback Diego Pinheiro Blanda Helena de Mello Paulo Ricardo Barros Marta RoseclerBez Sandro José Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.79819050620	
CAPÍTULO 20	174
UM RELATO DO PET- SAÚDE / GRADUASUS: OFICINA DO MÉTODO ALTADIR DE PLANIFICAÇÃO POPULAR COM OS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA	
Danielle Santana Soares Karoline Cordeiro Silva Guilherme Pioli Resende Thiago Lara da Rocha Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.79819050621	
CAPÍTULO 21	184
UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES	
Bruna Argôlo Soares	
DOI 10.22533/at.ed.79819050622	
SOBRE OS ORGANIZADORES	193

UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: A COMPREENSÃO DOS DOCENTES

Bruna Argôlo Soares

Universidade de Cuiabá, Faculdade de Enfermagem.

Cuiabá – Mato Grosso

Danielly Cristina Cipriani Couto Pereira

Universidade de Cuiabá, Faculdade de Enfermagem.

Cuiabá – Mato Grosso.

RESUMO: A presente pesquisa objetivou-se analisar a percepção dos docentes de uma faculdade de enfermagem sobre a utilização das metodologias ativas de aprendizagem na formação do enfermeiro. Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, foi realizado na Universidade de Cuiabá (UNIC), com docentes da Faculdade de Enfermagem. A coleta de dados realizou-se através de uma entrevista do tipo semiestruturada e foi gravada após autorização. Foram entrevistados oito docentes. Os dados foram analisados através da análise temática e as categorias que se revelaram foram: Metodologias Ativas de Aprendizagem e suas características, O aluno e as Metodologias Ativas de Aprendizagem: A Primeira Impressão, O Ambiente do Trabalho Educacional e as Metodologias Ativas, Importância das Metodologias Ativas de Aprendizagem para a

formação do enfermeiro. Os resultados mostram que se pode considerar que as Metodologias Ativas de Aprendizagem constituem um método inovador no processo de ensino-aprendizagem. Possibilitando ao acadêmico ser participante ativo e ter maior envolvimento em seu processo de aprendizagem, tendo o professor como facilitador e orientador. As Metodologias Ativas possibilitam o envolvimento de todos no processo de aquisição do conhecimento, não somente o aluno e o professor, mas também a instituição de ensino envolvida, onde a mesma deve proporcionar recursos para que a aplicação das metodologias ativas seja efetiva e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Ensino, Metodologias Ativas de Aprendizagem.

UTILIZATION OF METHODOLOGIES LEARNING ACTIONS IN THE TRAINING OF THE PROFESSIONAL NURSE: THE UNDERSTANDING OF TEACHERS

ABSTRACT: This study aimed to analyze the perception of teachers of a nursing college on the use of active learning methodologies in nursing education. This study deals with an exploratory field research, with a qualitative approach was conducted at the University of Cuiabá (UNIC), with faculty of the School of Nursing. Data collection was conducted through a semi-

structured interview of the type and was recorded after release. We interviewed eight teachers. Data were analyzed through thematic analysis and the categories that were revealed: Active Learning Methodologies and their characteristics, the student and the Active Learning Methodologies: The First Impression, The Environment Educational Work and Active methodologies, Importance of Methodologies active Learning for nursing education. The results show that it is probable that the Active Learning Methodologies are an innovative method in the teaching- learning process. Allowing the academic to be an active participant and have greater involvement in their learning process, with the teacher as facilitator and advisor. The Active methodologies enable the involvement of all in the process of acquiring knowledge, not only the student and the teacher, but also the educational institution involved where it should provide resources for the implementation of active methodologies to be effective and meaningful.

KEYWORDS: Nursing, Teaching, Learning Active methodologies.

1 | INTRODUÇÃO

O contexto educacional passa por transformações nas quais se incluem o processo de ensinar e aprender. Nesse contexto, várias instituições de ensino superior veem estimulando o corpo docente a inovar em seu cotidiano de trabalho.

Diante dessa nova realidade que se configura, a demanda é que se ultrapassem os limites da educação tradicional, significando a aprendizagem e formando profissionais criativos, reflexivos e contextualizados.

Freire apud Berbel (2011) afirma que na educação o que estimula e impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas, e a construção do conhecimento novo a partir de experiências já vividas.

Ausubel apud Pelizzari (2002) propõe uma teoria onde a aprendizagem favoreça o aluno, propondo ao docente implantar situações onde o sujeito é ressaltado e seu conhecimento prévio é levado em consideração.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem podem ser uma possibilidade de mudança, pois incitam a participação ativa e a responsabilidade do aluno no processo de aprendizagem e o papel do professor como facilitador neste processo. Essas metodologias têm o potencial de despertar nos alunos a vontade de aprender, de pesquisar e estimulam a criatividade e a autonomia. Diante deste contexto questiona-se: Qual é a percepção dos docentes de uma Faculdade de enfermagem sobre a utilização das metodologias ativas em seu cotidiano de trabalho? Assim o objetivo deste estudo é analisar as percepções dos docentes de uma Faculdade de Enfermagem sobre a utilização das metodologias ativas de aprendizagem na formação do Enfermeiro.

A escolha desse tema deu-se pelo fato de o mesmo ser relevante para o curso de graduação em enfermagem, onde o aluno é levado, em seu cotidiano de formação acadêmica, à reflexão constante para efetivação do cuidado à saúde. A percepção dos

professores a cerca deste objeto é muito importante, pois os mesmos são facilitadores do acesso ao conhecimento. Conhecer a percepção deles é conhecer qual a dimensão e valor que essa perspectiva metodológica assume no processo de trabalho do ensinar e aprender em enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Pesquisa de campo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa realizada na capital de Mato Grosso, Cuiabá. Foram incluídos os docentes que tinham formação em enfermagem, e excluídos os que não tinham. Assim, participaram desta pesquisa 8 (oito) professores docentes, onde 7 (sete) eram do sexo feminino e 1 (um) do sexo masculino. Os participantes foram renomeados hipoteticamente para respeitar a identidade destes na pesquisa.

A coleta de dados realizou-se através de entrevista do tipo semiestruturada, gravada em um gravador de áudio, após consentimento do entrevistado. Foi elaborado um roteiro de entrevista onde o participante teve total liberdade para falar/conversar sobre o assunto proposto. O convite para participar da pesquisa foi enviado por e-mail, diante a resposta positiva a entrevista era agendada em local escolhido pelo participante. As entrevistas foram realizadas no mês de novembro de 2014, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Para a análise de dados a metodologia utilizada foi de Análise de Conteúdo baseada em Bardin (1979), que consiste em descobrir os núcleos de sentido (nas falas dos participantes), cuja frequência de aparição possa significar algo para o objetivo da pesquisa. Os passos desse método são: 1) Pré-análise; 2) exploração do material; 3) Inferência e Compreensão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Metodologias Ativas de Aprendizagem e suas Características

Nesta categoria, as falas revelam as características das metodologias ativas com maior destaque para os sujeitos do estudo e são apresentadas nas subcategorias abaixo:

3.2 O Aluno Como Sujeito Ativo no Processo de Aprender

As falas dos participantes destacam o papel de protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem. Gemignani (2012, p. 6) diz que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir

soluções, aplicáveis à realidade.

As falas do participante E5 e E1 reforçam essa ideia, *“Metodologias ativas são aspectos do ensino que possibilitam ao aluno ser sujeito e responsável pelo seu aprendizado, levando o aluno a pensar, refletir, a não ser passivo no processo de aprendizado.”* (E5). *Metodologias que trabalham melhor a percepção do aluno. Trata o processo de ensino-aprendizagem, onde todos são responsáveis pelo seu aprendizado... Envolve mais estímulos a participação, estímulo à responsabilidade que o aluno tem na construção do seu aprendizado...”* (E1).

3.3 Horizontalidade na Relação Professor e Aluno

Nas Metodologias Ativas de Aprendizagem o professor é tido como facilitador do processo de aprendizagem do aluno, existindo uma relação de horizontalidade entre os envolvidos nesse contexto. São de Borges e Alencar (2014, p.125), as seguintes palavras: *“À medida que a ênfase é colocada na aprendizagem, o papel predominante do professor deixa de ser o de ensinar, e passa a ser o de ajudar o aluno a aprender.”*

Conforme Borges e Alencar apud Vigotsky (2014, p. 127), *“O professor universitário deve ser um agente mediador deste processo [de aprendizagem], propondo desafios aos seus acadêmicos e ajudando-os a resolvê-los ou proporcionando atividades em grupo[...]”*. A fala seguinte expressa o significado do professor para o aluno.

“...o professor é uma referência, mas não é o detentor do conhecimento, ele não está ali pra transmitir o conhecimento, ele está ali para construir junto com o aluno, novas buscas, e novos conhecimentos de aprendizagem também.” (E4)

3.4 Consideração Ao Conhecimento Prévio

Para que a aprendizagem seja efetiva e significativa o professor deve considerar o conhecimento que o aluno já traz consigo de sua formação até o momento, devendo respeitar e partir desse conhecimento prévio para instituir novos saberes, para que dessa forma o estudante possa assimilar melhor o conteúdo que está trabalhando de forma que se torne ativo no decorrer do processo de construção de aprendizagem, como pode ser observado a fala a seguir:

“Deixando o aluno livre [...] valorizando sempre aquilo que ele traz pra mim como experiência de vida, como experiência no seu processo de formação e ai aparando algumas arestas em relação a isso que ele sabe e direcionando para um caminho que eu considero ser um pouco mais fácil.” (E5)

Para Freire apud Gemignani (2012, p.13) educar é um ato de conhecimento da realidade concreta, das situações vividas, um processo de aproximação crítica da própria realidade que possibilita ao educador compreender, refletir, criticar e agir sobre o mundo em que vive.

“Entendo a metodologia ativa de aprendizagem como um novo método de ensinar, buscando a parte do conhecimento que o aluno já tenha, criando métodos de forma diferentes na aplicabilidade para facilitar o conhecimento aproveitando o que o aluno já tenha, com as experiências, conhecimento de vivência.” (E4)

3.5 Desenvolvimento da Críticidade

As falas relatam que as Metodologias Ativas de Aprendizagem permitem ao aluno ser livre no desenvolver de seu conhecimento.

A Metodologia Ativa de Aprendizagem é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE apud GEMIGNAN, 2012).

“Tem a participação mais ativa do aluno, da participação na construção do seu conhecimento mesmo, a ideia é deixar o aluno mais crítico em relação aquilo que ele esta construindo pra ele mesmo.” (E7)

3.6 O Aluno e as Metodologias Ativas de Aprendizagem: A Primeira Impressão

A mudança de um método tradicional para um método ativo de ensino causa nos alunos certa insegurança e surpresa, devido as suas formações anteriores. Anjos et al (2013, p. 5122) acredita que experiências pedagógicas, aparentemente pontuais, criadas no contexto de conflitos e contradições das relações institucionais, voltadas para a mudança de processos, relações e conteúdos, podem representar um movimento inovador em termos do processo de reelaboração de conhecimento mais significativo para os estudantes, possibilitando rupturas com o modelo tradicional de ensino capaz de levar a movimentos mais amplos de mudança.

Semim (2009, p.487) diz que os alunos quando entram em contato com essas metodologias de ensino já no primeiro ano de graduação, encontram dificuldades de compreensão do método, que os estimulam a ser ativos. Podem assim sentir-se desamparados, pois os professores dão-lhes autonomia que eles não tiveram até o momento, estimulando-os a pensar, refletir, falar, fazer perguntas. Para muitos estudantes o professor passa a ser omissivo, não desempenhando seu papel tradicional de passar conhecimento. As falas a seguir mostram essa percepção.

“...os alunos quando vem para a graduação eles não vivenciaram essa metodologia na sua formação de ensino médio, nem no ensino fundamental, isso leva a um choque. Os alunos vêm, não esperam ler textos, eles querem que o professor chegue e fale fale fale, então nisso a gente percebe uma certa insatisfação dos alunos dependendo do método que você usa na aula, ele acha “Ah , o professor não esta fazendo, não esta trabalhando, ele esta mandando a gente estudar”, então o maior obstáculo que eu vejo é esse choque...” (E1)

3.7 O Ambiente do Trabalho Educacional E As Metodologias Ativas

As instituições de ensino superior devem buscar sempre aprimoramento de seus

recursos, visando oferecer um ensino de qualidade aos acadêmicos, isso faz com que possam ser formados profissionais críticos com visão ampliada do mercado de trabalho. Observa-se no depoimento a seguir a importância do contexto institucional adequado para aplicação das Metodologias ativas de Aprendizagem:

“...são bastantes coisas que beneficiam, a instituição lhe oferece varias coisas que facilita, o áudio visual, mesmo a gente tendo problemas de danos, mas tem o suporte pra você estar trazendo, os laboratórios, nos temos outros favorecimento, os campos de estagio das praticas nossas que contribui bastante, os laboratórios são todos bem equipados, essa questão de estrutura ajuda bastante, e também as outras instituições que a gente tem de parceria.” (E4)

Seguindo as palavras de Anjos (2013, p.5125), “as novas tecnologias vêm sendo utilizadas expressivamente na contemporaneidade e, se tornando em diversas áreas do conhecimento uma ferramenta de apoio educacional, que pode contribuir para melhor e mais facilitado aprendizado”. As falas demonstram como se vivencia a realidade do cotidiano de trabalho dos docentes.

“...o estímulo que a instituição do ensino tem oferecido ao trabalho de metodologias ativas, essas capacitações que a gente tem tido, a reflexão com relação ao tema, então tudo isso eu vejo como facilitador...”
“...hoje a gente consegue reprodução de textos, a gente tem a multimídia nas salas de aula, antigamente era retroprojeto, então se quisesse levar um vídeo, uma coisa assim, era mais difícil, hoje a gente tem um laboratório com a questão da vivencia, da realidade, onde você pode fazer algumas técnicas, alguns procedimentos, algumas aulas nos bonecos mesmo, isso eu vejo como facilidade.” (E1)

Seguindo as palavras de Anjos (2013, p.5125), “as novas tecnologias vêm sendo utilizadas expressivamente na contemporaneidade e, se tornando em diversas áreas do conhecimento uma ferramenta de apoio educacional, que pode contribuir para melhor e mais facilitado aprendizado”.

As falas demonstram como se vivencia a realidade do cotidiano de trabalho dos docentes.

“...o estímulo que a instituição do ensino tem oferecido ao trabalho de metodologias ativas, essas capacitações que a gente tem tido, a reflexão com relação ao tema, então tudo isso eu vejo como facilitador...”
“...hoje a gente consegue reprodução de textos, a gente tem a multimídia nas salas de aula, antigamente era retroprojeto, então se quisesse levar um vídeo, uma coisa assim, era mais difícil, hoje a gente tem um laboratório com a questão da vivencia, da realidade, onde você pode fazer algumas técnicas, alguns procedimentos, algumas aulas nos bonecos mesmo, isso eu vejo como facilidade.” (E1)

O contexto adequado para aplicar as metodologias ativas

As falas relatam a importância do apoio institucional na aplicação das metodologias ativas, onde a instituição tem papel crucial no que diz respeito a organização de disciplinas, de número de alunos em sala de aula e de campos de estágio. O ambiente educacional precisa trabalhar em conjunto com os docentes, de forma a fornecer um contexto adequado à aplicação das metodologias ativas, para que o processo de aprender seja realmente significativo.

Abreu (2009, p. 54), diz a instituição [...] necessita disponibilizar um conjunto de

recursos que são indispensáveis ao desenvolvimento das metodologias ativas. Na medida em que os alunos são incentivados a buscar ativamente o conhecimento, a instituição deve favorecer o acesso dos alunos aos recursos didáticos e de pessoal.

“E no momento que eu trabalhei bastante metodologias ativas foi no estágio supervisionado, por que ele lhe permite fazer com que o aluno, em cima daquilo que ele está vivenciando, ele vai, ele busca e ele possa contextualizar aquilo que ele tem de problema.” (E3)

“...disciplinas onde a gente trabalha instrumentalização quando os grupos são divididos fica mais fácil para você aplicar através de estudos dirigidos, estudo de caso temático como a gente já fez em forma de seminário, discussões, elaborações de perguntas e respostas de debates, fizemos já um pequeno fórum em sala de aula para facilitar, melhorar a questão do aprendizado do aluno...” (E4)

4 | IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

4.1 As Metodologias Ativas ensinam aprender a aprender

O desafio destacado é necessidade de formação de um profissional que ultrapasse a formação unicamente técnica para uma formação ética, crítico-reflexivo, transformadora, onde pode se buscar instrumentos para estimular o aluno e para que ele mesmo possa continuar a construção de seu saber, neste contexto o professor deve agir tendo em vista uma prática libertadora, onde coloca o indivíduo como sujeito ativo e participante do seu processo de aprender.

Gemignani (2012, p. 10) diz que:

“Os novos instrumentos técnico-pedagógicos tornam possível a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, buscando conhecimentos e realizando reflexões críticas sobre os problemas reais que envolvem sua formação profissional, integrados às exigências do mundo do trabalho e contribuindo para desenvolvimento da sociedade, da tecnologia e da ciência.”

Diante disso temos a seguinte fala:

“A nossa formação é uma formação que exige um profissional crítico e reflexivo constantemente... se o profissional ele é um profissional que não aprende a refletir a sua prática, a refletir a sua ação, a crítica, a ele próprio buscar o conhecimento, ele ser responsável pela sua formação, pelo seu conhecimento, ele não vai ter aprimoramento técnico, ele não vai se atualizar, ele termina sendo um profissional que não aprendeu a ser participante a ser coautor na sua formação, no seu aprendizado... a nossa profissão exige atualização constante, exige realmente essa parte de um profissional com capacidade de reflexão e crítica mesmo, acho que exige isso.” (E1)

4.2 Saber trabalhar em equipe

Gemignani (2012, p. 19) relata que para trabalhar em equipe o estilo de educação que é priorizado busca interdisciplinaridade e compromisso com a integralidade das

ações e procura respeitar as características específicas de cada profissão e, ainda esta pautada nas concepções teóricas das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Podemos observar na fala a seguir o contexto da importância das Metodologias Ativas de Aprendizagem na formação do profissional enfermeiro:

“Eu acho que através da metodologia ele consegue fazer uma boa educação continuada, de permitir que sua equipe busque alguma coisa, de escutar o que a sua equipe tem a falar e de trabalhar com o que a sua equipe vem te trazendo e não ele só passar aquele conteúdo, como se só ele soubesse, acho que também respeitar o conhecimento de toda a equipe, eu acho bem essencial.” (E3)

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que se pode considerar que as Metodologias Ativas de Aprendizagem constituem um método inovador no processo de ensino-aprendizagem. Possibilitando ao acadêmico ser participante ativo e ter maior envolvimento em seu processo de aprendizagem, tendo o professor como facilitador e orientador.

As Metodologias Ativas possibilitam o envolvimento de todos no processo de aquisição do conhecimento, não somente o aluno e o professor, mas também a instituição de ensino envolvida, onde a mesma deve proporcionar recursos para que a aplicação das metodologias ativas seja efetiva e significativa.

Conforme relato dos entrevistados, o professor deve ter uma relação de igualdade com o aluno, com a transmissão de conhecimento em uma prática horizontal, não somente sendo o professor o portador de um saber incontestável, oportunizando assim ao aluno participar ativamente de seu aprender.

Através da percepção dos docentes percebemos que estes têm consciência da importância da utilização desta metodologia e reconhecemos seus esforços em utilizá-las. É possível perceber também que ainda enfrentam obstáculos para efetivá-las.

Sendo assim, a seguinte pesquisa mostrou a importância das Metodologias Ativas de Aprendizagem no processo de formação do profissional enfermeiro, onde o mesmo é estimulado a refletir e a pensar criticamente, sendo protagonista na construção de seu conhecimento, refletindo isso diretamente na assistência prestada ao paciente.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Karla Ferras dos. et al. **Percepção de formando de enfermagem sobre metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem.** Rev. enferm UFPE on line., p. 5120-5128. Recife. Ago. 2013.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** B. Tec. Senac, v. 39, n.2, p.48-67. Rio de Janeiro, 2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ci.Soc/Hum., Londrina, v. 32. N.1., p. 25-40, jan/jun 2011.

_____. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Londrina, 1998.

_____. **Metodologia da problematização:** uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. Semina: Ci.Soc/Hum., Londrina, v.16. n.2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995.

BORGES, Tiago Silva. ALENCAR, Gidéia. **Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante:** o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, ano 03, nº04, p. 119-143. Jul/Ago 2014.

BREVIDELLI, M. M., DOMENICO, E. B. L. de. **TCC - Trabalho de conclusão de curso:** guia prático para docentes e alunos da área da saúde. 2 ed. São Paulo: Látria, 2008.

FARAH, Beatriz Francisco. **Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde:** sinônimos ou diferentes concepções? Rev. APS, v.6, n.2, p.123-125. Jul/dez. 2003.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem:** ensinar para a compreensão. Rev. Fronteiras da educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012.

GOMES, Maria Paula Cerqueira. et al. **O uso de Metodologias Ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde** – a avaliação dos estudantes. Ciência & Educação, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.

KLEIN, A. M., GURIDI, V. **Construtivismo, ABP e formação de professores.** ComCiência, n. 115, Campinas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos. 7. ed. – 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MARIN, M. J. S., et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem.** Rev Bras de Educação Médica, v.34, n.1, p. 13-20, São Paulo, 2009.

MITRE, S. M., et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência & Saúde Coletiva, p. 2133-2144, 2008.

PARANHOS, VD; MENDES, MMR. **Currículo por competência e metodologia ativa:** percepção de estudantes de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, jan-fev 2010.

PELIZZARI, A., et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul 2001-jun 2002.

SANTOS, Julio César Furtado dos. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa.** Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/aprendizagemsig/index.php?pagina=0> Acesso realizado dia 17 de abril de 2014.

SEMIM, GM; SOUZA, MCBM; CORRÊA, AK. **Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem:** visão do estudante de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm: 484-92. Porto Alegre (RS), set 2009.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa.** Rev. Esc. Enfermagem USP, 2011.

WALL, Marilene; PRADO, Marta; CARRARO, Telma. **A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas.** Curitiba, 2008.

SOBRE OS ORGANIZADORES

NAYARA ARAÚJO CARDOSO Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

RENAN RHONALTY ROCHA Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

MARIA VITÓRIA LAURINDO Graduada com titulação de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Foi bolsista no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) no setor de Quimioterapia, participei do programa de monitoria na disciplina de Patologia Humana e fui integrante do Projeto de Extensão Humanização Hospitalar. Assim como, desenvolvi ações em educação e saúde como extensionista para pacientes parturientes no hospital Santa Casa de Sobral (SCMS). Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-380-4

